

Redes de Atenção à Saúde

VIDA DE ACUMULADOR: UM CASO A PARTE

Lucilene De Souza 1, Raquel Zaicaner 1, Ana Lúcia Comino Funari 1, Rosana Pellegrino Donnamaria 1, Sueli Aparecida Pança Galina 1, Sandra Sberg 1, Giovanna Vampre Galizia 1, Flávia Cristina Da Silva 1

1 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE TABOAO DA SERRA - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE TABOAO DA SERRA

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este caso chegou ao conhecimento do CAPSII Taboão da Serra em 19 de julho de 2016 através do Ministério Público e do CRAS de referência. Na descrição constava que se tratava de um acumulador compulsivo que junta diversos objetos para "vender" e sobreviver. Ao chegar à residência percebeu-se que A. C reclamava de dor de dente. E foi justamente esse time da equipe que ao perceber a necessidade do paciente, marcou a consulta com o dentista e o levou até o consultório, fazendo toda a intermediação. O que favoreceu o estabelecimento do vínculo/confiança do paciente que se aproximou da equipe nos permitindo entrar em sua casa e fazer a retirada dos objetos acumulados.

QUEM SOU EU? "Olá, me chamo A. C. , tenho 55 anos, moro em Taboão da Serra, tenho casa própria, não tenho filhos nem esposa e por isso moro sozinho. Sou semianalfabeto (escreve apenas o nome). Nasci na Bahia e vim para São Paulo há mais ou menos 40 anos com minha família. Tenho mãe e nove irmãos(ãs) que não sei bem se eu os afastei ou eles se afastaram de mim. Minha mãe ainda me ajuda, me deixando tomar banho em sua casa, Mas, como é em outro município não vou com tanta frequência. Trabalhei por vinte anos com carteira assinada como ajudante, mas sofri um acidente, um saco de cimento caiu na minha cabeça e lesionou minha coluna me impossibilitando de trabalhar. Por este motivo sou aposentado pelo INSS e recebo um auxílio no valor de R\$350, 00 e por isso que cato recicláveis, pois o que recebo não é suficiente para me sustentar".

BREVE HISTÓRICO DO CASO Este caso chegou ao conhecimento do CAPSII Taboão da Serra em 19 de julho de 2016 através do Ministério Público e do CRAS de referência. Na descrição constava que se tratava de um acumulador compulsivo que junta diversos objetos para "vender" e sobreviver. Ao chegar à residência percebeu-se que A. C reclamava de dor de dente. E foi justamente esse time da equipe que ao perceber a necessidade do paciente, marcou a consulta com o dentista e o levou até o consultório, fazendo toda a intermediação. O que favoreceu o estabelecimento do vínculo/confiança do paciente que se aproximou da equipe nos permitindo entrar em sua casa e fazer a retirada dos objetos acumulados.

OBJETIVOS

Apresentar um caso de um paciente acumulador compulsivo.

METODOLOGIA

Clinicamente foi levantado que A. C faz uso rotineiro de álcool e nega uso de outras drogas. É hipertenso e tem crises convulsivas há mais ou menos 40 anos, sofre de enxaqueca e visão turva esporádica mas não faz acompanhamento médico. Apresenta discurso organizado e coerente. Auto cuidado preservado. Dislalia (refere gagueira de nascença). Consulta psiquiátrica no CAPSII

em 19/07/2016 Veio acompanhado pelo estagiário de Serviço Social do CRAS de Referência. Sem tratamento psiquiátrico prévio. Apresentou um quadro de ansiedade, discurso organizado, sem alteração no conteúdo. Aceita bem as orientações. CID 10 : F42 - Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) F10 Transtornos Mentais devido ao uso de álcool - G40 Epilepsia. Indicado medicações e laudo para transporte. Visita Domiciliar e Retirada dos Objetos Acumulados Em 20/07/2016 foi feita articulação entre a Secretaria de Saúde, Vigilância Sanitária, CAPSII, CRAS de Referência e UBS em conjunto com A. C. para retirada dos materiais para reciclagem e para descartar e poder melhorar as condições de moradia. Durante a retirada, foi possível conhecer um pouco mais do tipo de acúmulo feito naquela residência. Algumas coisas bem curiosas como: 12 televisores dentro de sacos pretos. Cinco bicicletas que segundo A. C. precisa de várias para os dias de rodízio. A casa de apenas um cômodo, um banheiro e uma garagem, estavam abarrotados de ferragens, moveis, brinquedos, latinhas, tudo em péssimo estado de conservação com a presença de baratas, ratos, insetos e mosquitos devido o lixo úmido e fétido. Na ocasião, foi feito um acordo com A. C que permitiu a retirada de muitas coisas, mas preservando outras.

RESULTADOS

A casa ficou com espaços que é possível circular pelo ambiente o que antes não era possível. Todo o processo de separação foi feito com a participação direta de A. C, inclusive a venda e o recebimento do dinheiro referente à venda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso é acompanhado pelo G. T de Acumuladores. A discussão do caso e a realização do PTS são fundamentais para acompanhar o caso e traçar metas a ser alcançada. Outras visitas foram realizadas a residência de A. C. como protocolo de acompanhamento do caso, tanto pelo CAPSII como pelo CRAS. Consultas na UBS de Referência e no Centro Odontológico para cuidar das questões clínicas apresentadas anteriormente. Em 17/02/17 foi levado a casa de A. C. uma caixa d'água, chuveiro e corrimão. Porém o paciente se recusou alegando que precisa esperar mais um pouco sem mais explicações. Mesmo resistente, permitiu a entrada na sua casa, mas continuou recusando qualquer auxílio. Notamos que voltou a acumular, porém com menos intensidade, pois ainda era possível circular na sua casa, com destaque para o banheiro que não havia nenhum objeto neste ambiente. O resultado foi alcançado, pois foi feito a retirada dos objetos, proporcionando um ambiente com condições de ser habitada. A participação de A. C no processo de retirada e cuidado com a saúde retomado, inclusive odontológico, foi de extrema importância, pois favoreceu o vínculo com a rede. O acumulador tem muita dificuldade em se livrar dos objetos adquiridos e por isso o processo é bastante lento. Trabalhar com o acumulador a organização do ambiente e a separação dos recicláveis exige planejamento e tempo para que seja efetiva a ação proposta e a pessoa com T. A. não volte a acumular e perca o vínculo.